

## Missão cumprida



Na quarta-feira (03/09) proferi o meu último discurso antes das eleições de 5 de outubro, na tribuna da Câmara dos Deputados, em Brasília. Defendi a competitividade da “Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil”. Em três anos de mandato, conseguimos várias conquistas, entre elas:

- Aprovação do Regime Especial da Indústria Química (Reiq), que reduziu o PIS/Cofins de 9,2% para 1% na compra de matéria-prima;
- Gestões junto ao governo federal e ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para a aprovação do negócio entre a Braskem e Solvay na planta de PVC de Santo André (SP). Assim, garantimos os empregos de 1.500 trabalhadores da cidade e região do Grande ABC;
- Outro ponto importante foi o diálogo para garantir o fornecimento de nafta para a planta da Petroquímica de

Santo André e, portanto, manter a unidade em operação, com a garantia dos empregos, de novos investimentos, renda e do financiamento das cidades de Santo André e Mauá.

- Outro ponto importante, foi a pesquisa patrocinada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sobre o perfil da indústria química nacional e as ações para o seu crescimento.

Retorno agora para o meu Estado consciente do dever cumprido e muita fé em Deus.

## Petrobras e Braskem assinam aditivo prorrogando contrato da nafta por 6 meses

A Petrobras e a Braskem assinaram na quinta-feira (28/08) um aditivo para a prorrogação do fornecimento de nafta até fevereiro de 2015 (seis meses), neste período as duas partes continuarão as conversações sobre o reajuste do preço da nafta. A petroleira estava pleiteando um reajuste de 5% a 10% no preço da nafta, com o objetivo de repassar os custos da importação do combustível, que é o principal insumo da cadeia petroquímica.

A Petrobras elevou o percentual de nafta importada e passou a destinar uma fatia maior de sua produção para a gasolina. A estatal tenta minimizar as perdas, já que o governo não tem permitido reajustes da gasolina.

O presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil, deputado federal Vanderlei Siraque (PT/SP), participou atentamente das negociações. Segundo o parlamentar, a assinatura do aditivo, prorrogando o contrato entre as empresas, foi importante para reduzir as incertezas que agitavam todo o setor produtivo. *“Agora é negociar com calma os termos no novo contrato e não perder o horizonte de que é necessário reduzir o preço das matérias primas para o setor, e assim, conseguirmos competir com os*



*produtos importados”, afirmou o parlamentar.*

A prorrogação do contrato foi a única maneira encontrada de evitar o fechamento de duas centrais petroquímicas: Mauá (SP) e metade da produção de Camaçari (BA), que passariam a operar com prejuízo se fosse aplicado o reajuste pedido pela Petrobras.

A interrupção do funcionamento dessas unidades significaria uma queda de 35% na produção da Braskem, impactando diversos

setores que utilizam produtos petroquímicos como insumo.

**RESPIRO** - Não é a primeira vez que as gigantes recorrem a um aditivo por não conseguirem superar o impasse. Em fevereiro deste ano, já haviam prorrogado o contrato por seis meses. Dessa vez, no entanto, há uma cláusula de retroatividade. Se chegarem a um acordo sobre um reajuste no futuro, o percentual será aplicado retroativamente desde setembro deste ano.

*“Esse aditivo evitou a paralisação iminente da produção de centrais petroquímicas, o que trataria graves consequências. A Braskem segue empenhada na identificação de uma solução estrutural que permita a assinatura de um contrato de longo prazo com a Petrobras que assegure a competitividade”,* informou a companhia petroquímica por meio de nota.

## Seminário de Tecnologia 2014 debate inovações para o desenvolvimento sustentável da indústria química brasileira

Com o objetivo de promover a inovação tecnológica como fator estratégico para a competitividade da indústria química brasileira, será realizado, nos dias 8 e 9 de setembro de 2014, o seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação, no Rio de Janeiro (RJ). Único evento de tecnologia do setor no Brasil, o seminário visa o desenvolvimento do setor dentro de um ambiente sustentável, de geração do conhecimento e de aumento do emprego de alta qualidade no País. O presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil, deputado federal Vanderlei Siraque (PT/SP), participa do evento.

Entre os temas que serão debatidos estão as políticas públicas de fomento à inovação industrial, biotecnologia industrial,



química verde, produtividade e competitividade e química para o pré-sal. O evento reunirá gestores e profissionais das áreas de P,D&I e de novos negócios de toda a cadeia da indústria química e pesquisadores das principais universidades e centros de pesquisa brasileiros. Também participarão representantes do governo nas esferas federal e estadual, além de membros de entidades industriais.

O Seminário de Tecnologia é uma iniciativa da Comissão de Tecnologia da

Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e conta com o apoio institucional da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), da BE-Basic Foundation e da Dechema, e com o patrocínio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) – Departamento Nacional, da Braskem e da Oxiteno.

## BNDES apresenta pesquisa “Potencial de Diversificação da Indústria Química Brasileira”, no Grande ABC



Siraque fala no seminário do BNDES, ao seu lado na mesa, o presidente do Sindicato dos Químicos do ABC, Raimundo Suzart, e Felipe Pereira, do BNDES

Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Indústria Química, Petroquímica e de Plástico do Brasil, o deputado federal Vanderlei Siraque (PT-SP), participou na segunda-feira passada (19/09) da apresentação do estudo “Potencial de Diversificação da Indústria Química Brasileira”, na sede do Sindicato dos Químicos do ABC, em Santo André (SP). Participaram do evento Ana Paula Marinho, coordenadora da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Mauá (SP), Raimundo Suzart, presidente do Sindicato dos Químicos do ABC; Aparecido Donisete, diretor do Sindicato dos Químicos do ABC e secretário-adjunto da tesouraria da Central Única dos Trabalhadores (CUT), entre outras lideranças sindicais de cidades da região.

A apresentação do estudo foi feita pelo gerente do departamento de Indústria Química do BNDES, Felipe Pereira. Segundo ele, o objetivo do estudo é atrair investimentos, diversificar a indústria, equilibrar a balança comercial e formular políticas públicas que proporcionem um impulso nos

investimentos. “Não se trata apenas de um diagnóstico, temos também um plano de ação e um foco na execução”, explicou Pereira.

“O impacto potencial das oportunidades identificadas para a balança comercial de 2030 chegam a US\$ 37 bilhões. Atualmente, o Brasil registra US\$ 32 bilhões de déficit”, explicou o Siraque. Na avaliação do parlamentar, o setor está de posse de informações estratégicas importantes, com o mapeamento das principais oportunidades para diversificação. “Agora é preciso levar em conta as oportunidades para a facilidade de obtenção e custos de matérias primas e mercados, como higiene pessoal e cosméticos; químicos para E&P; defensivos; derivados de celulose; aditivos alimentícios; entre outros”, explicou Siraque

Outro ponto apresentado pela pesquisa é que a indústria química brasileira possui considerável concentração em produtos de baixo valor agregado, que deixa o setor com crescimento abaixo do esperado. Uma alternativa é a indústria não ficar apenas no setor de commodities, mas ampliar o leque para a produção de outros produtos, como a fibra de carbono, que embora muito utilizada, principalmente pela indústria aeronáutica, não é fabricada no Brasil.

“Não existe país forte sem uma indústria química forte. Este estudo é importante para que sejam traçadas estratégias para o fortalecimento da indústria química brasileira”, disse Raimundo Suzart, presidente do Sindicato dos Químicos do ABC. Segundo ele, o trabalho revela o potencial de expansão do segmento no Brasil, mas para isso é preciso atrair investimentos para a diversificação da nossa produção industrial. Para Suzart, é preciso que seja implementado do ponto de vista governamental um plano de ações para potencializar a cadeia produtiva do setor químico.

O estudo foi patrocinado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento do Desenvolvimento (BNDES) e realizado pela Bain & Company e Gas Energy.

## Promessa: Medida Provisória 651/14 poderá ser votada em outubro próximo

O presidente da comissão mista que analisa a Medida Provisória 651/14, senador Romero Jucá (PMDB-RR), pretende votar a proposta no dia 7 de outubro, em reunião marcada para 11 horas. Para isso, ele informou que entrou em acordo com o relator, deputado Newton Lima (PT-SP), a fim de que o relatório seja concluído no máximo até o dia 6, logo depois do primeiro turno das eleições. O cronograma foi apresentado na terça-feira (02/09), quando os parlamentares receberam empresários para uma audiência pública sobre o tema. O presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil, deputado federal Vanderlei Siraque (PT/SP), participou da audiência. O parlamentar explica que a MP 651/14 dá continuidade à desoneração da folha de pagamentos em 56 setores da economia; reabre o prazo de adesão ao Programa de Recuperação Fiscal (Refis), dirigido a empresas em dívida com a Receita Federal; e isenta de Imposto de Renda as aplicações de pessoas físicas e isentas de Imposto de Renda e médias empresas.

A proposta do Executivo também traz de volta o Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra), plano de incentivo a exportações por meio da compensação de créditos tributários que são retidos ao longo da cadeia produtiva. Além disso, incentiva as emissões de ações por pequenas e médias companhias com valor de mercado de até R\$ 700 milhões e



receita anual de até R\$ 500 milhões.

**Sugestões** - Os deputados e senadores ouviram, no período da tarde, representantes das indústrias química, de artigos hospitalares, da cana-de-acúcar e de málqueres. O presidente apresentou sugestões a serem incluídas na medida provisória.

O advogado da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Marcelo Vieira, lembrou que o setor vem batendo recordes de importação enquanto cresce a capacidade ociosa, que hoje está em 22%. Ele defendeu a perenidade do Reintegra e a adoção de alíquotas diferenciadas para cada tipo de indústria. *“O Reintegra é uma iniciativa positiva, que precisa ser permanente e menos burocrática possível”,* declarou Vieira.

Segundo ele, juntamente com o Refis, é uma medida necessária para o fortalecimento da indústria nacional.

O relator da proposição, deputado Newton Lima (PT-SP), informou que a MP já recebeu mais de 300 emendas. Ainda assim, na visão dele, a proposta foi bem aceita pelos diversos setores produtivos. *“Estamos detectando que há uma parliamentary têm por objetivo melhorar o texto e a dar mais clareza e segurança jurídica”,* disse Lima. Segundo ele, a responsabilidade é imensa, por isso irão cumprir os prazos, pois seria pecado para a economia se ela caducar – opinou.

A MP 651 expira no início de novembro. Aprovada na comissão, ela segue para votação nos membros da Câmara e do Senado.